



**CENTRO DE HUMANIDADES – “OSMAR DE AQUINO”  
DEPARTAMENTO DE GEO HISTÓRIA  
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA**

**Ecosistema e Impactos Ambientais nos Espaços Urbanos e Rurais**

**A FEIRA LIVRE NO MUNICÍPIO DE CAIÇARA/PB**

**PEDRO ALVES DE CARVALHO**

**GUARABIRA – PB  
2011**

**PEDRO ALVES DE CARVALHO**

**A FEIRA LIVRE NO MUNICÍPIO DE CAIÇARA-PB**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Geografia, da Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanas, Campus III, como requisito parcial para obtenção do Título de Licenciatura Plena em Geografia.

**Orientador: Dr. José Jackson Amâncio Alves**

**GUARABIRA – PB  
2011**

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA SETORIAL DE  
GUARABIRA/UEPB

C331f

Carvalho, Pedro Alves de

A feira livre no município de Caiçara-PB / Pedro  
Alves de Carvalho. – Guarabira: UEPB, 2011.

48f. Il. Color.

Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso -  
TCC) – Universidade Estadual da Paraíba.

“Orientação Prof. Dr. José Jakson Amâncio  
Alves”.

1. Feira e Tradição 2. Contexto Social  
3. Economia I. Título.


22.ed. 306

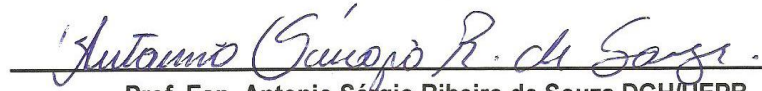
PEDRO ALVES DE CARVALHO

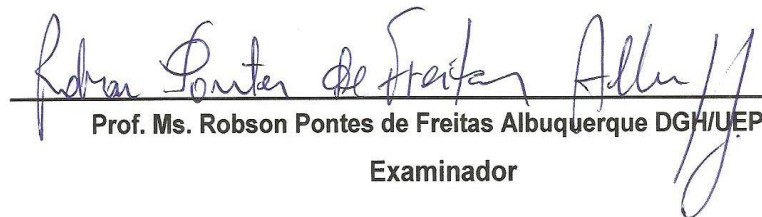
**Ecossistema e Impactos Ambientais nos Espaços Urbanos e Rurais**

Aprovado em: 16 de junho de 2011

**BANCA EXAMINADORA**

  
Prof. Dr. José Jakson Amancio Alves DGH/UEPB  
Orientador

  
Prof. Esp. Antonio Sérgio Ribeiro de Souza DGH/UEPB  
Examinador

  
Prof. Ms. Robson Pontes de Freitas Albuquerque DGH/UEPB  
Examinador

Guarabira-PB

## **Dedicatória**

Aos meus pais Ednaldo Alves e Adelaide Maria, a minha esposa Maria Zenaide e meus filhos Patrick e Pietra, que sempre me apoiaram ao longo da minha vida, dando o suporte necessário para lutar pelos meus objetivos e vencer desafios.

## **Agradecimentos**

Agradeço primeiramente a Deus nosso pai pela minha vida.

Aos meus pais que souberam transmitir valores preciosos para minha formação moral.

A minha esposa Maria Zenaide, pela compreensão e auxílio em todos os momentos sempre ao meu lado.

Aos meus filhos: Patrick e Pietra, sempre juntos conosco em todos os momentos.

Aos meus queridos irmãos que sempre acreditaram e incentivaram.

Ao Professor José Jackson Amâncio, cuja orientação foi fundamental para a elaboração e conclusão deste trabalho.

A todos Professores e funcionários com que tive o prazer de conviver durante esta caminhada.

Aos meus colegas de cursos com quem compartilhei bons momentos.

Por fim agradeço a todos que contribuíram direta ou indiretamente para realização deste trabalho.

“A Economia de Mercado é anterior ao capitalismo. Desde os primórdios da história, diferentes sociedades organizaram sua vida econômica sob a forma de produção especializada de bens que eram intercambiados em feiras sazonais ou mercados permanentes”.

**Paul Israel Singer**

## **043-GEOGRAFIA**

A feira livre no município de Caiçara-PB

Linha de Pesquisa: Ecossistema e Impactos Ambientais nos Espaços urbanos e Rurais.

Autor: Pedro Alves de Carvalho

Orientador: Prof. Dr. José Jakson Amancio Alves DGH/UEPB

Examinadores: Prof. Ms. Robson Pontes de Freitas Albuquerque DGH/UEPB

Prof. Esp. Antonio Sérgio Ribeiro de Souza DGH/UEPB

### **Resumo**

Este Trabalho tem como objetivo analisar as condições do aglomerado urbano e seus principais problemas na feira-livre do município de Caiçara-PB, como também mostrar a contribuição da feira livre para o desenvolvimento econômico e social deste município, objetivando destacar a feira e as transformações ocorridas na cidade na organização do espaço a qual ela esta inserida, bem como a importância do mercado municipal para os comerciantes, que após ter passado por reforma, facilitou a vida de todos comerciantes e clientes melhorando o aspecto de socialização propiciando um local mais higiênico e amplo para comercializar os produtos. Por isso Foi analisada a estrutura do prédio, a administração, distribuição dos boxes, condições de higiene, produtos comercializados, o público que frequenta a feira - livre. Ao mesmo tempo em que facilitam a vida da população por concentrar diversos produtos em um só local, também foi observado a questão do manuseio do lixo e resíduos produzidos na feira-livre. Partindo do ponto de análises e observações decorrentes de estudos de campo no local e de questionários direcionados a clientes e feirantes Levando em consideração a origem das feiras livres tal qual sua importância para o desenvolvimento da cidade, identificando o perfil de consumidores e feirantes e opiniões extraídas de questionários direcionados aos mesmos que participam desse meio.

**Palavras-Chaves: Contexto social; consumo; economia; feira e tradição.**



## **Abstract**

This work aims to analyze the conditions of the urban agglomeration and its main problems in open-air market in the city of Caiçara-PB, but also show the contribution of the open market for the economic and social development of this city, aiming to highlight the show and the transformations occurred in the city in the organization of space which it is inserted, and the importance of the municipal market for traders, who after undergoing reform, making life easier for all merchants and customers by improving the socialization aspect of providing a more hygienic and wide to market the products. So We analyzed the structure of the building, administration, distribution of boxes, hygiene, marketed products, the public who attend the fair - free. At the same time it facilitates the lives of people by concentrating several products in one place, was also noted the issue of waste handling and waste in open-air market. From the point of analysis and observations arising from on-site field studies and questionnaires addressed to customers and merchants. Taking into consideration the origin of free markets as such its importance to the development of the city, identifying the profile of consumers and merchants and opinions from questionnaires addressed to them participating in this medium.

**Key Words: Social context; consumption, economy, fair and tradition.**

## **Lista de Quadro**

Quadro 1: Dados referentes da Microrregião de Guarabira.....	26
--	----

## **Lista de Mapa**

Mapa 1: Mesorregiões geográficas Agreste Paraibano.....	25
---	----

## **Lista de Fotos**

Foto 1 – Foto panorâmica do Município de Caiçara-PB.....	22
Foto 2 – Bancas de verduras, tubérculos e confecções.....	35
Foto 3 – Box de carnes.....	36
Foto 4– Aspecto interno do Mercado Publico Municipal.....	41
Foto 5 – Estrutura do box.....	45

## **Lista de Gráficos**

Gráfico 1: Distribuição dos consumidores por faixa etária.....39

Gráfico 2: Distribuição dos consumidores por sexo.....39

## **Lista de Figuras**

Figura 1: Limites Geográfico do Município de Caiçara-PB.....	23
Figura 2: Microrregião de Guarabira.....	26

## **Lista de Siglas**

Sigla 1: IBGE Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.....	21
Sigla 2:UFPB Universidade Federal da Paraíba.....	22
Sigla 3: CAGEPA Companhia de Água e Esgoto da Paraíba.....	25
Sigla 4: ENERGISA Energisa Paraíba - Distribuidora de Energia S/A.....	25

## Sumário

### RESUMO

1. INTRODUÇÃO.....	17
1.1 REVISÃO LITERARIA.....	18
2 ASPECTOS HISTÓRICOS DO MUNICÍPIO DE CAIÇARA.....	20
2.1 ESTADO DA PARAÍBA.....	23
2.2 ASPECTOS FÍSICOS.....	23
2.3 ASPECTOS GEOGRÁFICOS.....	25
3 ORIGEM DAS FEIRAS LIVRES.....	27
3.1 HISTÓRIA DA FEIRA LIVRE EM PORTUGUAL.....	30
3.2 A FEIRA LIVRE NO BRASIL.....	31
3.3 A FEIRA LIVRE EM CAIÇARA.....	31
3.4 A FUNÇÃO DA FEIRA LIVRE.....	33
3.5 A MUDANÇA DO DIA DA FEIRA EM CAIÇARA.....	34
3.6 ORIGEM OS PRODUTOS COMERCIALIZADOS NA FEIRA.....	34
3.7 ANÁLISE DOS PERFIS DOS FEIRANTES E CONSUMIDORES.....	36
3.8 OS FEIRANTES.....	36
3.9 OS CONSUMIDORES.....	38
4 ANALISANDO O PERFIL DOS CONSUMIDORES.....	39
4.1 O MERCADO PÚBLICO MUNICIPAL.....	40
4.2 A COLETA DE LIXO DA FEIRA.....	42
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	43
REFERENCIAS.....	45
QUESTIONARIO I.....	47
QUESTIONÁRIO II.....	49



## 1. Introdução

A feira livre é uma modalidade que mantém sua tradição ganhando destaque no comércio varejista. No entanto, percebe-se ainda hoje que as feiras livres têm desempenhado um papel muito importante na consolidação econômica e social, especialmente da agricultura familiar sob o ponto de vista do feirante, representando também um espaço público, sócio-econômico e cultural, extremamente dinâmico e diversificado sob o ponto de vista do consumidor.

Apesar da importância sócio-econômica das feiras livres, raros são os trabalhos de pesquisa nesta área, e quando existem na maioria das vezes possuem um caráter estritamente mercadológico, perdendo de vista os aspectos econômicos, sociais, culturais e ambientais. Um dos objetivos principais deste trabalho foi o de realizar uma abordagem sobre a relação das pessoas como o “equipamento feira”, entendido aqui como um espaço de trocas econômicas e de sociabilidade entre produtores e consumidores sem perder de vista o aspecto político, que representa para uma parte da população preocupada em adotar um novo sistema de produção e consumo, como o caso específico da feira livre e a preocupação com o meio ambiente.

A escolha deste tema é de suma importância, pois diante desta pesquisa procuramos compreender as transformações ocorridas no espaço onde acontece a feira, e para melhor compreensão dessas mudanças, se fez necessário, além de aplicações de questionários com perguntas tentando entender melhor a população, foi observada a vivência dos habitantes cotidianamente com olhos curiosos, bem como fotografar o que for importante para melhor elaboração, na análise conclusiva deste trabalho.

## 1.1. Revisão literária

Segundo Carlos (1996), "o lugar é o mundo do vivido, é onde se formulam os problemas da produção no sentido amplo, isto é, o modo como é produzido a existência social dos seres humanos", sendo assim as feiras livres é um lugar público, muitas vezes descoberto, onde se expõem e se vendem mercadorias, sobretudo, legumes e frutas, sendo realizadas em dias fixos, e é considerada pela população como meio mais barato e acessível de adquirir gêneros alimentícios.

Segundo Souza (1930), " os primeiros contatos com a cidade, com a vida urbana, realizada pelo homem do campo, se dá por intermédio das feiras livres onde estabelece a principio uma relação comercial." Portanto, a feira livre constitui-se como a primeira referência da cultura e cotidiano urbano.

Para Ferrari (2004, p. 371) urbanização está relacionada com "crescimento da população urbana em relação à rural. O mesmo que urbanificação transferência do gênero de vida urbana para o campo pelos meios de comunicação. Em sentido figurado, civilização, polidez, educação"

O surgimento das cidades aconteceu a partir do momento em que o homem deixou de ser nômade, fixando-se em determinados lugares como agricultor.

*“Em decorrência desta mudança ele começa a dominar um elenco de técnicas menos rudimentares que lhe permite extrair algum excedente agrícola, visto que ele agora pode dedicar-se a outra função que não a de plantar” (CARLOS, 1992. 58/59).*

Em verdade, atribui-se à idade média, a oficialização das feiras, tendo em vista que na época dos faraós, ou seja, no período escravagista, bem como fase do feudalismo, não existiam tão acirradamente as feiras, por causa da produção para auto consumo.

*“No início da idade média quem detinha o poder sobre a terra eram os nobres, a igreja e outras entidades religiosas, existindo assim uma subordinação por parte dos lavradores feudais. A vida desses trabalhadores era dura. Pois usavam técnicas atrasadas, como o arado romano sem rodas que abriam sulcos mais profundos, permitindo melhores colheitas. O resultado da utilização de técnicas rudimentares era uma pequena produção com a qual tinham que sustentar a si próprios, à nobreza e seus exércitos, também o clero. A comercialização prática inexistia, cada feudo produzia e consumia seus próprios produtos, não havendo, relações comerciais. Porém à medida que o homem consegue desenvolver técnicas produtivas (como por exemplo, a irrigação, adubação e aragem do solo) ele passa a gerar um excedente produtivo que irá dar uma nova dinâmica. “À economia feudal” (SANTOS 1990. p 138/139).*

A produção deste excedente propicia ao mesmo tempo, o desenvolvimento de outras habilidades e o surgimento de um pequeno comércio que inicia sob a forma de feiras.

*“A feira livre é um espaço onde um grupo de pessoas (feirantes) realiza suas estratégias de sobrevivência, exercendo trabalho de revenda varejista de produtos, principalmente alimentícios, onde pessoas das mais distantes classes sociais se abastecem” (GALVÃO, 1994).*

A feira se constitui então em “lócus” de trabalho e de reprodução para a classe trabalhadora e de realização de mais-valia para os capitalistas. A feira como organização de abastecimento era o mercado para trocas excedentes da pequena produção não capitalista, como a parceria, o arrendamento não mercantil e a “moradia” resultando em nova feição para o abastecimento alimentar da cidade. Este é desligado da base produtiva local para se ligar ao modelo capitalista de produção

assentando na pequena produção tecnificada, integrada ao mercado de insumos industriais e às empresas rurais, cuja base de produção é exercida pelo trabalhador assalariado.

A feira se torna então uma estrutura de distribuição de ampla mente vinculada ao capital comercial, que tem interesse na sua manutenção e ampliação em virtude das vantagens existentes de valorizar o capital sem necessidade de assalariar.

A feira também representa a última etapa do processo de expropriação da produção iniciadas na propriedade através da cadeia alimentar de intermediação de produção, iniciada na propriedade, através da cadeia interdição vigente e responsável pelo abastecimento alimentar de todas as áreas.

Segundo (GALVÃO, 1194), a feira livre é uma instituição do setor informal da economia que tem características próprias. O mesmo autor relata ainda que para a instituição feira-livre pudesse interessar ao modo de produção capitalista e assim continuar existindo, teria que se reestruturar tanto na esfera da produção como na área de circulação econômica.

## **2. Aspectos Históricos do Município de Caiçara**

Tudo começou por volta do ano de 1822, assim conta Costa (1990), dois homens com suas respectivas famílias Sr. Manoel Soares da Costa e Sr. José Vicente decidiram, fixar residência às margens direita do rio Curimataú. Pequenas casas currais e até uma capela (capela Nossa Senhora do Rosário) foram construindo. Dava-se inicio ai uma pequena formação de um povoado, que pouco mais adiante ganhou o nome de Villa de Caiçara.

O crescimento da cidade vem ocorrendo desde sua fundação. Em 1822, Manoel Soares da Costa e seus familiares fizeram aqui suas casas, seus currais de pau-a-pique e uma capela, era a fundação da Cidade “Caiçara”, que era um tipo de cerca indígena passou a ser a apelido dos currais. O sítio se tornou caminho dos almocreves que vinham da feira de Mamanguape para Nova Cruz-RN. Passagem

dos tropeiros no domingo atraía as pessoas das redondezas e veio à idéia de ter uma feira aqui, o que, mesmo contra a vontade de Serra da Raiz, começou a acontecer em 1841. Foi um grande passo para o nosso desenvolvimento.

A dependência da Serra da Raiz incomodava os caiçarenses, eles queriam ver Caiçara como uma cidade e conseguiram a aprovação da Lei de emancipação em 6 de dezembro de 1883. Porém, 10 meses depois, os políticos da Serra da Raiz conseguiram derrubar tal lei. Passaram-se mais de 24 anos para que nossas lideranças conseguissem novamente restaurar o município, o que se deu em 7 de novembro de 1908, tendo como primeiro prefeito Antonio Florentino da Costa Miranda.

O município de Caiçara está localizado na Mesorregião do Agreste Paraibano e na Microrregião de Guarabira. “Encontra-se em média a 150m acima do nível do mar, e tem as seguintes coordenadas geográficas: 6°, 37' e 50” (seis graus, trinta minutos e cinqüenta segundos) de latitude sul. “E 35°, 23' e 50” (trinta e cinco graus, vinte e três minutos e cinqüenta segundos) de longitude Oeste, encontra-se 128Km, de distância da capital do Estado João Pessoa. O município apresenta os seguintes limites: a leste – com Lagoa de Dentro, Jacaraú e Duas Estradas, a oeste, com, Campo de Santana, a sul com Belém e Serra da Raiz e a norte com o Estado do Rio Grande do Norte.

Possui uma área de 129,4Km<sup>2</sup>. O clima é predominantemente quente e seco com temperaturas variadas entre 25° e 34° e a pluviosidade de 400 mm anual. A vegetação predominante é a caatinga e a hidrografia compreende os rios pertencentes à bacia de Curimataú, o qual corta o município do sentido Sul-Norte e é um dos rios mais importantes do Estado. A economia é baseada na agricultura de subsistência e nos serviços com destaque para o funcionalismo público e o comércio.

O município apresenta uma população de 7.220 habitantes segundo dados do censo do IBGE 2010 (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). É um município rico em cultura, terra do saudoso Maestro Joaquim Pereira, da orquestra sinfônica da Paraíba e da Agulha Negra do Rio de Janeiro é conhecido mundialmente pela composição do dobrado “os flagelado” dentre outros.



**Foto 1 – Imagem panorâmico do Município de Caiçara-PB (2008)**

Foto Aérea da Cidade de Caiçara

Eugenio Marques: 2008

Por este contexto é que nosso município tem atualmente duas bandas (Banda Maestro Joaquim Pereira e Banda 7 de novembro). Caiçara conta com uma quadrilha junina “Nação Nordestina” que tem se destacado em todo o estado da Paraíba e também no Rio Grande do Norte e é atualmente a melhor do Brejo e a quinta melhor do Estado.

O município conta ainda com vários músicos, artesãos, grupo de musica, danças, teatro, uma oficina de artesanato em parceria com a UFPB (Universidade Federal da Paraíba), associação beneficente Severino Félix da Silva, (02) duas ONGs sendo uma esportiva “Caiçara Tigres” e o grupo “Atitude” que desenvolve projetos educacionais, vinte e três escolas, sendo 17 municipais, 03 estaduais e 03 privadas, além de belas praças, do parque da lagoa, de inscrições rupestres (Sítio Riacho Preto), de um hotel (03) Três estrelas, da pedra do pão de açúcar, Rádio comunitária “Cidade Marquesa FM” e o Rio Curimataú. Caiçara no ano de 2008 comemorou o seu 1º centenário.

## 2.1 Estado da Paraíba Berço da Cidade de Caiçara

A Paraíba é uma das 27 unidades federativas. Sua história começa antes mesmo do descobrimento do Brasil, quando o litoral do atual território do estado era povoado pelos índios tabajaras. A província tornou-se estado com a proclamação da república, em 15 de novembro de 1889.

Assim como o povo brasileiro, o paraibano é fruto de uma forte miscigenação entre o branco europeu, os índios locais e os negros africanos. A população é essencialmente mestiça, e o paraibano é predominantemente fruto da forte mistura entre o europeu e o indígena, com alguma influencia africana (os caboclos predominam entre os pardos, que representam em torno de 50% da população). (WIKIPÉDIA, 2007).

## 2.2 Aspectos Físicos

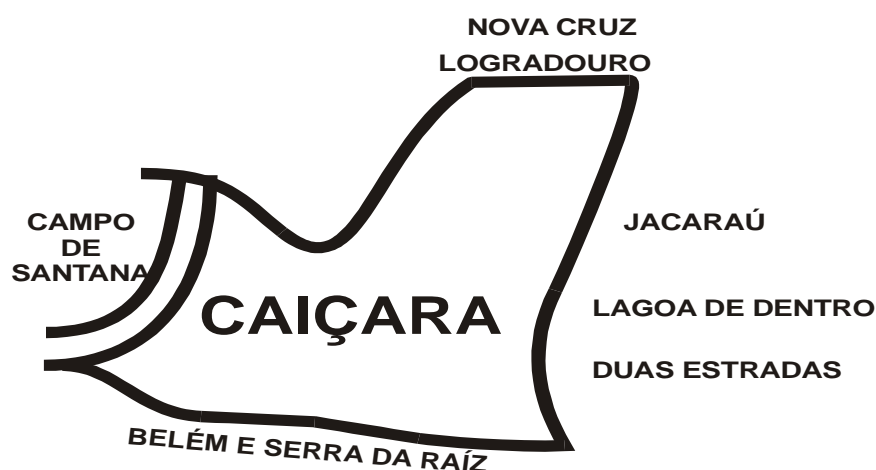


Figura 1  
Fonte: Arquivo Prefeitura Municipal de Caiçara: 2009

O município de Caiçara está localizado na mesorregião do Agreste paraibano. Sua área é de 174,3 km<sup>2</sup>, com uma altitude de 150 metros acima do nível do mar, estando a 128 Km de João Pessoa, capital do Estado.

Limita-se ao Norte com o município de Nova Cruz - RN, ao Sul com os municípios de Belém e Serra da Raiz, a Leste com os municípios de Lagoa de Dentro, Jacaraú e Duas Estradas e ao Oeste com o município de Campo de Santana.

O clima predominante é quente e seco (tropical), mas ameno em determinadas épocas do ano, variando entre 25 e 34 graus, com uma precipitação pluviométrica anual de 400mm.

O município tem uma população de 7.220 habitantes, sendo que destes, 5.190 moram na zona urbana e 2.030 na zona rural. De acordo com dados do censo demográfico do IBGE, 2010 (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística).

Está localizado numa área de terrenos ondulados, destacando-se a Serra da Raiz, integrando a Cordilheira da Cupaóba. A maior parte da região está sobre um extenso lençol granítico.

A formação vegetação do município é a do agreste acatingado com espécies caducifólias, espinhosas cactáceas, pode-se encontrar também espécies da mata úmida. Que lhe dá um caráter de transição rala com predominância de xerófitas

Os açudes existentes no município são relativamente pequenos e muitos deles não acumulam água suficiente para atender a necessidade da população durante todo o verão.

Existe o rio Curimataú, com curso periódico, e que ainda assim, fornece água através de cacimbas, na época do verão, para a policultura e pecuária.

Dentre os aspectos culturais, destacamos a realização da festa da padroeira da cidade, Nossa Senhora do Rosário, que acontece no dia 04 de janeiro, sendo uma das principais festas do município. Outra festa muito popular é a festa da Pedra, comemorada no dia 15 de agosto.

No tocante aos meios de comunicação, a cidade de Caiçara conta com os serviços de telefonia pública além do sinal de alguns sinais de telefonia celular. A



cidade dispõe ainda, dos serviços dos Correios, sinal de rádio Fm, circulação dos Jornais Correio da Paraíba, O Norte e do sinal das principais canais de TV do estado.

A infra-estrutura do município é razoável, tendo a maioria das suas ruas e avenidas pavimentadas. A cidade é ligada pela PB- 055 ao anel do Brejo através da PB-089.

O abastecimento de água é feito pela CAGEPA (Companhia de água e Esgoto da Paraíba) que atende a toda a população. E o abastecimento de energia é feito pela ENERGISA (Energisa Paraíba - Distribuidora de Energia S/A), atendendo a quase 98% da cidade com os serviços de fornecimento de energia.

## 2.3 Aspectos Geográficos

Situada ao leste da região Nordeste a Paraíba tem como limites o estado do Rio Grande do Norte ao norte, o oceano atlântico a leste, Pernambuco ao sul e o Ceará a oeste.

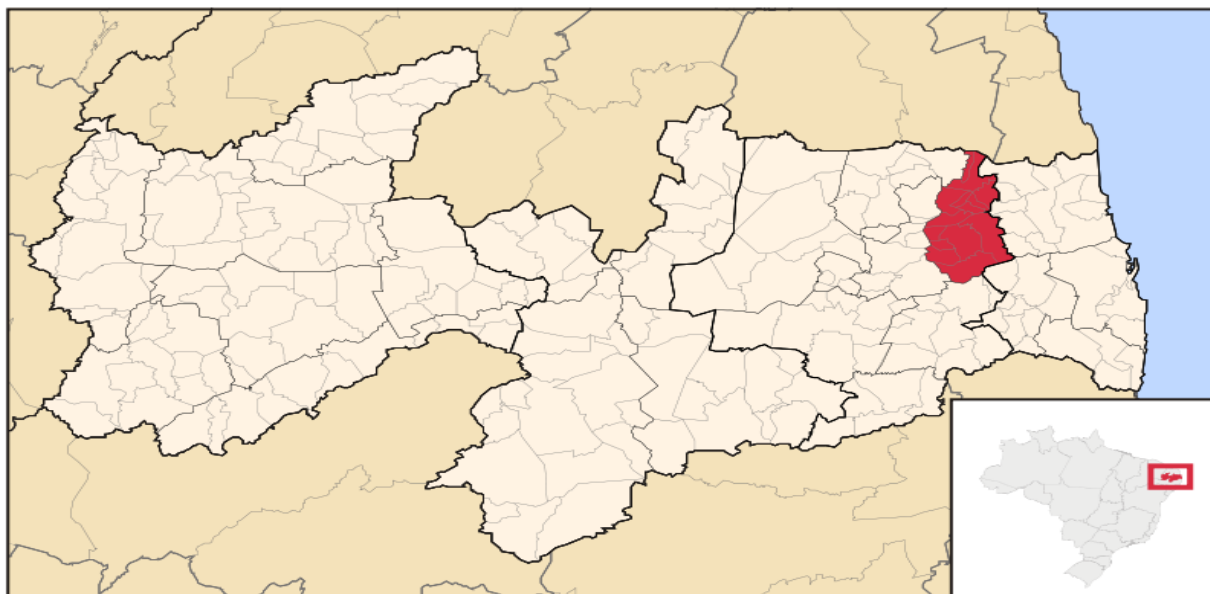
Das quatro mesorregiões do Estado tem-se a do Agreste Paraibano, nesta está situada à microrregião que acolhe o Município de Caiçara, conforme demonstrado na figura na figura abaixo, mapa 1: Mesorregiões geográficas.



**Mapa 1:** Mesorregiões Geográficas: Mostrando o Agreste Paraibano  
**Fonte:** Adaptado da (WIKIPÉDIA, 2007).

O agreste Paraibano também é composto pela união de oito microrregiões que agrupam 66 municípios.

Dentre as oito microrregiões está uma que merece destaque: Guarabira, pois foi nessa que seu deu a história da Cidade de Caiçara. O mapa 2, mostra a localização da microrregião Guarabira: região do município de Caiara.



**Figura 2:** Microrregião de Guarabira: Localização  
**Fonte:** Adaptado da (WIKIPÉDIA, 2007).

A microrregião de Guarabira e composta por dos quatorze municípios que são. Alagoinha; Araçagi, Belém; Caiçara; Cuitegi; Duas Estradas; Guarabira; Lagoa de Dentro; Logradouro; Mulungu, Pilõezinhos, Pirpirituba; Serra da Raiz e Sertãozinho.

Dessa forma o Quadro 1, adiante faz uma pequena apresentação de alguns dados importantes da Microrregião de Guarabira onde encontra-se o Município de Caiçara.

MICORREGIÃO DE GUARABIRA: COMPOSTA POR 14 MUNICÍPIOS	
Características Geográficas	
Área	1.289,506 Km <sup>2</sup>
População	163.264 hab Est. 2007
Densidade	124,1 hab/km <sup>2</sup>

**Quadro 1:** Dados referentes da Microrregião Guarabira-PB  
**Fonte:** Adaptado da (WIKIPÉDIA, 2007)

### 3. Origem das feiras

A primeira referência sobre feiras aparecem misturadas com referências ao comércio, às festividades religiosas e aos dias santos. As feiras sempre revelaram um caráter comercial desde o início. Mercadores de terras distantes juntavam-se trazendo os seus produtos para trocar por outros produtos. A palavra vem de origem latina que significa dia santo, feriado. Após a decadência do império romano, as feiras medievais representavam o momento no qual ressurgiu o comércio na Europa, no final do século XI. A Europa saía do feudalismo, no qual produziam tudo o que precisavam, quando algo faltava, conseguia através de trocas.

No entanto, as cruzadas reabriram o caminho pelo mar mediterrâneo e possibilitaram aos europeus um maior contato com o oriente de onde traziam mercadorias raras e exóticas como: (cravos, canela, pimenta, seda, porcelana) muito cobiçadas no velho continente. Durante a realização das feiras medievais interrompiam-se guerras, a paz era garantida para que os vendedores, dispostos lado-a-lado, pudessem trabalhar com segurança. As feiras medievais foram instaladas em locais estratégicos, com o cruzamento de rotas comerciais, e algumas chegaram a ter abrangência internacional.

O renascimento do comércio tornou necessário o uso do dinheiro, prática que havia desaparecido quase totalmente nos séculos anteriores. Nas feiras, como havia pessoas que vinham de vários lugares havia uma grande variedade de moedas em circulação, o que desenvolveu os bancos de câmbio.

Para confirmar que as feiras tiveram realmente sua consolidação na Idade Média, escreveu SOUTO MAIOR (1978) que as influências das atividades comerciais de Bizâncio foram vistas não somente para a Idade Média, mas até para a Idade moderna, pois o renovado contato comercial com o Oriente foi uma das causas principais do aparecimento de muitas cidades do Ocidente europeu e a concorrência comercial estimulou os descobrimentos e a expansão da civilização européia no século XVI.

Este foi o estímulo à expansão, que fez com que os produtos do extremo oriente fossem distribuídos via mediterrâneo com grandes lucros, tais como especiarias, perfumes, jóias e sedas, muito procurados em tal época.

A abertura para o Oriente fez com que os grandes comércios fossem implantados fundamentalmente nas cidades de Veneza, Gênova e Pisa; e, desta forma, aumentando a concorrência entre os vendedores da época das grandes aventuras em busca de compra e vendas de produtos supérfluos e necessários, nos longínquos pontos da terra. Com a missão dos mercadores da Idade Média, estimulou-se a transação de compra e venda, e por extensão, a formação das feiras, envolvendo drogas, musselinas, sedas, especiarias e tapetes, expostos em feiras livres. Nesta estrutura comercial, determinam-se os preços pelas forças competitivas do mercado, surgindo lentamente a concorrência entre os comerciantes medievais.

Na Bíblia Cristã notam-se sinais de feiras já no período em que Jesus Cristo viveu na terra, pois mesmo reconhecendo a fúria do Senhor, verifica-se a existência já naquele período histórico, a presença dos mercadores como coloca MARCOS (11:17) quando diz que: chegaram a Jerusalém, e, entrando no templo, começou a expulsar os que ali vendiam e compravam; derrubou as mesas dos cambistas e os bancos dos vendedores de pombos, e não permitia que se transportasse qualquer objeto através do templo.

Isto são sinais fortes da influência das feiras convencionais, fundamentalmente, as livres, na formação da era comercial dos tempos modernos e que aos poucos estão desaparecendo, lastimavelmente.

A origem das feiras livres possui várias versões, segundo Gonzaga (1994) a formação de excedentes de produção dos produtores acredita-se ser a principal causa da origem das feiras. E com as sobras de uns, contra as faltas de outros, é que houve a necessidade de intercâmbio de mercadorias, a princípio intergrupos, sem a exigência de um lugar, onde a busca de se conseguir as mercadorias que necessitam é mais intensa.

Partindo de um processo comum que surgiu de forma espontânea e ao mesmo tempo planejada Gonzaga (1994) completa que:

A existência das feiras foi uma solicitação natural de um ambiente que congregasse todos os produtos que se estivessem disponíveis para outrem; e, neste contexto, seria importante que se trocassem seus excessos em busca de outros produtos que não se houve condições de produzir. Com isto, verifica-se a importância das feiras para os tempos modernos.

Quanto à época do surgimento das feiras livres Gonzaga (1994) atribui à idade média, a oficialização das feiras, tendo em vista que na época dos faraós, quer dizer, no período escravagista, bem como na fase do feudalismo, não existiam tão acirradamente as feiras, por causa da produção para auto-consumo. O sistema de trabalho da comunidade dos faraós era estritamente voltado para produzir; e, em seguida consumir, porque os faraós não tinham interesse em produzir para revenda; mas, a manutenção dos escravos que deveriam produzir os bens de luxo para aqueles que detêm o poder. Este período de auto-consumo, também aconteceu na fase feudalista, pelo tipo de manutenção que era comum para as pessoas que viviam nos feudos, que exerciam uma espécie de escravismo.

Segundo a enciclopédia Luso-Brasileira (1995) <sup>1</sup> as feiras são fenômenos econômicos sociais muito antigos e já eram conhecidas dos Gregos e Romanos. Entre os Romanos, por causa das implicações de ordem pública que as feiras tinham, estabeleceu-se que as regras de sua criação e funcionamento dependiam da intervenção e garantia do estado.

Para confirmar que as feiras tiveram realmente sua consolidação na idade média, escreveu Souto Maior (1978) que as influências das atividades comerciais de Bizâncio foram visto não somente para a Idade Média, mas até para a Idade Moderna, pois o renovado contato comercial com o Oriente foi uma das causas principais do aparecimento de muitas cidades do ocidente europeu e a concorrência comercial estimulou os descobrimentos e a expansão da civilização européia no século XVI. Este foi o estímulo à expansão, que fez com que os produtos do Extremo Oriente fossem distribuídos via mediterrâneo com grandes lucros, tais como especiarias, perfumes, jóias e sedas, muito procurados em tal época. Inegavelmente, as feiras contribuíram para o desenvolvimento e até mesmo da formação dos mercados. Nos tempos modernos, as feiras têm diversificado ao

---

<sup>1</sup> Enciclopédia Luso-Brasileira - 1995, Vol. 8 pg. 502

máximo possível o seu lastro de comércio, possuindo desde produtos sofisticados até mínimas coisas que a classe mais pobre precisa. As feiras constituem realmente o princípio fundamental que define mercado e como já se viu anteriormente, serem diferentes, contudo, hoje se confundem. Numa abordagem econômica, as feiras constituem um ponto de encontro entre compradores e vendedores para trocarem seus produtos, se bem que hoje em dia, dadas as concentrações oligopolistas e cartelizações, as feiras que hoje coincidem com os mercados, passam a ser apenas um contexto, por causa dos meios de comunicação.

No mundo dos oligopólios, as feiras livres ficam no segundo plano do convívio comercial, tendo em vista que, o que predomina hoje em dia é a formação de supermercados. Os supermercados substituem as feiras livres e até mesmo, o comércio natural da cidade, ao se considerar que tudo que se busque para o dia-a-dia do ser humano, encontra-se nos supermercados. Dentro deste complexo de comércio existem as subdivisões que funcionam como empresas individualizadas, com todas as funções próprias e independentes, trabalhando a sua própria realidade. Portanto, nesta estrutura de mercado já não existe a pechincha (pedir para baixar os preços) e nem a competição acirrada na busca de conseguir consumidores, como no mercado livre.

### **3.1 História da Feira livre em Portugal**

A primeira menção de uma feira em Portugal foi registrada no farol de castelo mendo 1229 que se realizava três vezes no ano, durante oito dias de cada vez. A partir do primeiro reinado de D. Afonso III (1248 – 1279) multiplicou-se o número de feiras. O fomento do comércio interno por meio da instituição populacional de determinadas zonas pouco povoadas, que teve como consequência o engrandecimento dos rendimentos da coroa portuguesa.

O crescimento econômico e demográfico dos séculos XII e XIII, no território que viria a constituir Portugal, permitiu a criação de excedentes, que eram objeto de escoamento nos mercados e feiras. Com o crescimento populacional dos centros urbanos, o consumo aumentou, acentuando-se a dependência da vila face ao extenso termo. As feiras foram uma das mais importantes instituições do período

medieval em Portugal. Como no restante da Europa, as feiras portuguesas constituíram-se num espaço de encontro de produtores, consumidores e distribuidores, realizando-se em datas e locais fixados, ao mesmo tempo em que procuravam superar as dificuldades de comunicação.

A sua importância econômica é inquestionável, testemunhando-o a proteção dispensada às mesmas pelos sucessivos monarcas, que concediam privilégios, na vinda e na ida, aos mercadores que a elas concorressem.

### **3.2 A feira livre no Brasil**

A origem das feiras livres no Brasil confunde-se com a própria história. Desde o período do Brasil colônia, elas multiplicaram-se assumindo importante papel, não apenas no abastecimento dos primeiros adensamentos humanos, mas como fundamental elemento que estrutura a própria organização social e econômica globalizada, as feiras persistem como um traço sócio-cultural que identifica regiões e realidades muito distantes.

### **3.3 A feira livre em Caiçara**

A idéia da feira veio do Sr<sup>o</sup>. Manoel e Dona Gertrudes que se deram conta que aos domingos tropeiros se arranchavam por lá, partindo para Nova Cruz-RN só na segunda-feira. Com isso estava também ajudando os moradores daquele pequeno povoado, pois de tudo dependiam de Serra da Raiz, lugarejo vizinho que além de ser distante vendia suas mercadorias caras.

Contudo, a idéia não foi aceita pelos usineiros da Serra da Raiz, que resolveram não permitir a realização da feira.

Toda via, e mesmo com toda resistência dos povos das terras vizinhas, inclusive com ameaças de massacre, à feira foi marcada para o domingo do ano de 1841.

Manoel Soares, não sede às ameaças e ao invés disso pede ajuda ao governador da Paraíba e faz uma promessa.

O governador da Paraíba, em atenção ao feito por Manoel Soares da Costa, envia alguns homens para a Villa de Caiçara cujo objetivo era impedir o massacre jurado pelos homens fortes de Serra da Raiz e, assim contribuía para a realização da primeira feira de Caiçara. Acontece então a primeira feira da villa de Caiçara, graças, é claro, a promessa feita por Manoel Soares e a ajuda dos homens da lei, enviado pelo então governador. A então promessa de Manoel Soares da Costa era de levar até a capela de Villa de Caiçara a imagem de Nossa Senhora do Rosário. Juramento esse que não viria a ser cumprido, pois ele morre antes que a imagem chegasse ao povoado.

Foi o comércio que deu o impulso para que nossa cidade se desenvolvesse. As coisas começaram a mudar quando os currais, chamados de “Caiçaras de Manoel Soares”, passaram a ser caminhos e parada dos tropeiros que iam em direção as feiras da região, começaram também a freqüentar nossa feira e a partir daí a villa não parou mais de crescer.

A Feira sempre foi aos domingos e acontecia na antiga rua do comércio no ano de 1941 quando começou era na frente da igreja, na Rua João Pessoa, os feirantes vinham de vários municípios e dos sítios que pertencia a cidade traziam as mercadorias em suas tropas de burros, naquela época ainda não existia carroças, pois era considerada um artigo de luxo naquela época.

Os produtos eram colocados no chão, em cima de esteiras, ou nas barracas que eram armadas a partir de quatro forquilhas de pau, depois colocavam umas varas em cima e buscavam na beira do Rio que ficava por trás da cidade um mato chamado mata-fome, e com ele cobriam as barracas.

Não havia mercado para guardar ou vender os produtos, para guardar as carnes foi usado um casebre velho, prédio que antes funcionava o cartório civil da cidade e a feira acontecia na frente da igreja mesmo, vendia-se principalmente feijão, farinha e rapadura. As frutas ficavam pelo meio. Por trás da rua os comerciantes amarravam seus animais e ali mesmo servia de banheiro improvisado.



No final dos anos 30, com a necessidade de crescimento e povoar a parte alta da cidade, a saída encontrada foi mudar o centro comercial para a chamada “cidade alta”, onde já começava a construção do mercado público na Rua Francisco Carneiro. Outro motivo a favor da mudança foram os alagamentos que acontecia na parte baixa da cidade na rua do comércio em tempos de inverno.

### **3.4 A função da feira**

A feira da cidade de Caiçara assume um papel fundamental para o desenvolvimento econômico do município e na transformação da vida dos munícipes, para muitos deles a feira é um momento bastante peculiar que os feirantes encontraram para manifestar a força do seu trabalho.

A função da feira é de oferecer uma série de serviços dos mais diversos aos que freqüentam, desde produtos pessoais e gêneros diversificados e alimentícios tais como: carnes, aves vivas ou abatidas, peixes, bejus, tapiocas, queijos, temperos, cereais, farinha, frutas, produtos hortifrutigranjeiros, além de: artigos plásticos, CDs, utilidades domésticas, confecções, etc.

Essa prática ocorre semanalmente aos sábados. Os feirantes são na sua maioria homens do campo produtores de alimentos de origem animal e vegetal, além de pessoas de outras cidades de Paraíba, em busca de novos mercados consumidores para os seus diversos produtos, desta forma aumentando a concorrência para os consumidores e tornando o preço dos produtos mais atraentes.

É importante salientar que a feira livre no Município de Caiçara ocorre em um só período do dia pela manhã a partir das 05:00 horas até às 12:00 horas. O período da tarde é destinado à limpeza do mercado público municipal, retiradas das bancas e limpeza das vias públicas ocupada pela feira livre. Durante os dias da semana essas bancas ficam depositadas no interior do mercado público municipal e só são recolocadas na sexta feira no período da tarde por funcionários e pelos próprios feirantes, quanto à limpeza e lavagem do interior do mercado é realizada logo após o encerramento da feira livre.

### **3.5 A mudança do dia da feira em Caiçara**

Tradicionalmente a feira livre de Caiçara, desde seu início era realizada aos domingos, com o crescimento do comércio local, alguns comerciantes defendiam que a feira deveria ser realizada aos sábados, motivo de divergências entre os feirantes, pois grandes partes dos feirantes são de cidades vizinhas e também fazem feira em outras cidades como: Guarabira e Duas Estradas que ocorrem aos sábados. Depois de várias tentativas frustradas, foi realizada uma pesquisa de opinião entre os feirantes e a população freqüentadora da feira livre, onde verificou-se que grande parte dos comerciantes do Município de Caiçara e os freqüentadores da feira concordavam com a mudança da feira do domingo para o sábado.

E foi através de um requerimento de nº 001/2009 de autoria do vereador Severino Azevedo de Oliveira, datado de 25 de novembro de 2009, e tendo sido o mesmo aprovado em 30 de novembro de 2009. Onde ficou definido que a partir de 12 de dezembro de 2009 a feira livre no Município de Caiçara seria realizada aos sábados em caráter experimental de 120 (cento e vinte) dias.

Passado esse período de experiência e com a adaptação dos feirantes e freqüentadores. A feira livre em Caiçara vem sendo realizada aos sábados.

### **3.6 Origem dos Produtos comercializados na feira**

Os produtos comercializados na feira livre da cidade de Caiçara vão desde as frutas, verduras, tubérculos, grãos, produtos de higiene, carnes e até frutos do mar como peixes e caranguejos.

Os produtos de origens vegetais, verduras, legumes, tubérculos, frutas são de outros municípios, são trazidos de outras da cidade, e de outras feiras como de Guarabira na região do brejo.

Os produtos de limpeza são geralmente de fabricação caseira e alguns desses produtos são geralmente produzidos pelo próprio comerciante.



**Foto 2- Bancas de verduras tubérculos e confecções**

Fonte: Autor Pedro Alves de Carvalho (2008)

As carnes bovinas, segundo os comerciantes, são compradas na própria cidade ou são de pequenos criadores da localidade, de pequenos criadores e fazendeiros das cidades vizinhas. A origem dos caprinos é adquirida com criadores dos sítios da região. A carne suína é adquirida pelos feirantes na sua grande maioria em suinoculturas das cidades de Caiçara e Belém.

As carnes consumidas pelos feirantes locais, como; bovino, suíno, caprino e ovino, ocorre da seguinte maneira, os animais são trazidos vivos com a guia de transporte animal para o matadouro público municipal e inspecionados por uma veterinária do município, obedecendo a uma determinação da vigilância sanitária estadual.

A carne de frango em quase sua totalidade é adquirida junto à Guaraves pelos feirantes não sendo essa obrigada a ser abatidas no matadouro público.

Os peixes, camarões e outros frutos do mar, são trazidos congelados pelos fornecedores. Geralmente trazidos das cidades da Bahia da Traição, Guarabira e João Pessoa e repassados aos comerciantes locais durante os dias que antecedem a realização da feira.



**Foto 3 – Box de Carnes**

Fonte: Autor Pedro Alves de Carvalho (2009)

### **3.7 Análises dos perfis de feirantes e consumidores**

Para conhecer melhor a realidade dos feirantes e consumidores que ocupa a área da feira e dos consumidores, foram elaborados dois questionários (um para o feirante e outro para o consumidor) com perguntas básicas, mas de grande contribuição para minhas pesquisas objetivando conhecer os aspectos pessoais, econômicos, sociais e comportamentais de cada indivíduo, que fazem a feira do município de Caiçara.

### **3.8 Os feirantes**

De acordo com os questionários aplicados. Os feirantes são considerados trabalhadores do setor informal da economia urbana, porém a maioria não tem salário fixo vivem do comércio, e o que ganham na feira seria sua única fonte de renda, os demais são aposentados ou proprietários de pequeno pedaço de terra que utilizam a agricultura, plantando e criando animais com o destino de comercializar esses produtos para vender na feira livre e para o consumo da família, bem como para replantio e criação na safra do ano seguinte, pois se trata em alguns casos de pequenos agricultores.

Os feirantes têm procedências de cidades diversas como: Belém, Bananeiras, Logradouro, Duas Estradas, Pirpirituba e agricultores dos sítios vizinhos. Entre estes feirantes 30% estão estabelecidos há mais de 10 anos, a maioria dos entrevistados tem pontos em outras feiras livres. Alguns comerciantes declararam possuir outra fonte de renda além da feira, outros pontos dentro do seu próprio comércio nas cidades vizinhas ou na própria cidade, alguns possuem empregados mais não assinam carteira profissional.

Sobre a origem dos produtos comercializados na feira alguns dos entrevistados falaram que os produtos são adquiridos em cidade vizinhas ou com agricultores e fornecedores da região. A escolha do fornecedor esta relacionada ao preço ou a concorrência, ou seja, o comerciante escolhe comprar a mercadoria que tiver os melhores preços e de boa qualidade, e que consiga obter um bom lucro.

Os feirantes também enfrentam vários problemas com o transporte são os pequenos comerciantes, aqueles que levam seus produtos a pé, como ambulantes, expondo suas mercadorias que são colocadas no chão ou sobre lonas.

Quando foram questionados sobre a procedência adotada para a garantia dos produtos comercializados, responderam que sempre separam os produtos que estão estragados e não servem para o consumo humano, evitando assim que sejam expostos ou contaminem outros produtos.

Uma pequena parte dos comerciantes não tem despesas com fretes, na maioria são os que moram perto da cidade, os que têm afirmam ter despesas pequenas que pode variar entre R\$ 5,00 ou R\$ 10,00 no máximo. Todos pagam semanalmente uma tarifa que varia a partir de R\$ 2,00, esta quantia e cobrada pelo funcionário da prefeitura e destinada ao setor de tributos do município.

Para um maior desenvolvimento conceitual do estudo é necessário entendermos os indivíduos que participam de forma direta e indireta da feira livre, usaremos como referência primordial os consumidores e feirantes, indivíduos essenciais para o funcionamento de uma zona livre de comércio (feira).

A feira livre, sobretudo é um espaço muito democrático, nela não se restringe uma determinada classe social ou nível intelectual, mas sim uma

miscigenação de costumes e hábitos que compõem a diversidade do ambiente, característica básica do mesmo. Constatamos que não existe um padrão pré-definido de consumidores e feirantes, isso se justifica pela diversidade encontrada nesse espaço amplo e originário de tradições e costumes individuais totalizando um rico acervo de idéias e pensamentos.

### **3.9 Os consumidores**

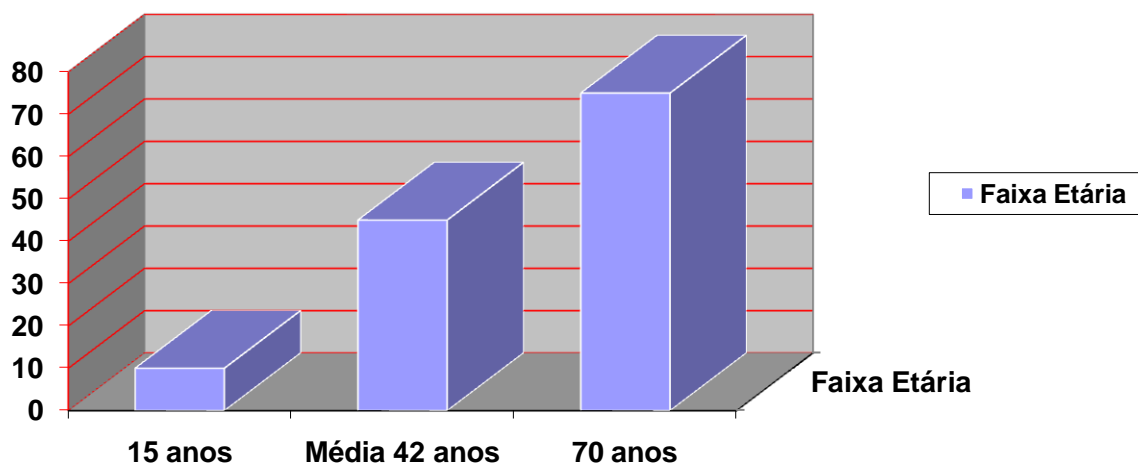
Os consumidores são habitantes da própria cidade, e os demais consumidores são da zona rural, e dos municípios vizinhos como Logradouro que não tem feira livre semanal. A maioria alega um grande grau de satisfação e que a feira oferece tudo o que precisam para suas necessidades, dizem estarem satisfeitos, pois encontra tudo o que procuram, alguns mostram insatisfação, pois procuram diversidade de produtos agrícolas que não dispõe na região. Os produtos procurados pelos consumidores são: carnes, peixes, frutas, verduras, cereais, bolos, beijos, pães etc. O mesmo utiliza-se de carro, moto, bicicleta, carroças de burro ou de mão, a pé para transportar os produtos adquiridos.

Segundo os consumidores, o preço dos produtos é mais vantajoso, o que se compra na feira é, sem dúvida, mais fresco e saboroso uma vez que os períodos de armazenamento e transporte aos quais os produtos de supermercados são expostos não permitem que o produto seja colhido maduro. Por tanto muitos consumidores preferem comprar produtos nas feiras-livres por admitir que nesse espaço seja encontrado, produtos que transmitem qualidade e segurança alimentar. Essa afirmação se encontra atrelada a maior confiança que o consumidor adquire pela relação direta feirante-consumidor.

Outro motivo para a escolha de comprar na feira livre, e a diversidade dos preços e dos produtos comercializados, há uma barraca de frutas que vende produtos mais baratos, mas com qualidade menor, há uma que vende produtos mais caros, mas tem muita diversidade e a que tem menor diversidade de frutas, o motivo também é que alguns consumidores preferem a dinâmica na organização das barracas e a criatividade dos feirantes na divulgação do seu produto, são estas

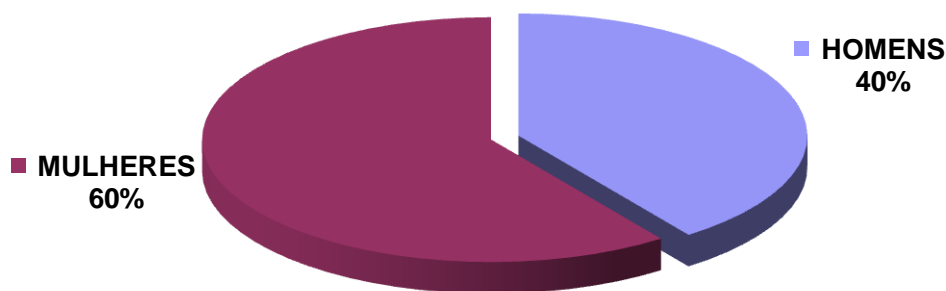
características percebidas pelo consumidor que tem o atraído para feira livre no município.

#### 4. Analisando o perfil dos consumidores da feira livre



**Gráfico 1:** Distribuição dos Consumidores por Faixa Etária  
Fonte: Definido pelo autor (2010).

Analisando o perfil dos consumidores das feiras livres verificou-se que é um local onde o espaço é dividido por várias camadas da sociedade e faixa etária diversificada mais a principal está entre 15 e 70 anos de idade com uma média de 42 anos de idade aproximadamente (*ver gráfico 1*). Sendo que 60% consumidores são do sexo feminino e 40% do sexo masculino (*ver gráfico 2*).



**Gráfico 2:** Distribuição dos Consumidores por Sexo  
Fonte: Definido pelo autor (2010).

Diante dos dados apresentados verificou-se que tanto as mulheres quanto os homens, são compradores assíduos da feira-livre, sendo, no entanto, as mulheres são o maior público presente, o que nos leva a concluir, ainda, ser a mulher, a principal responsável pela compra dos alimentos na família.

O consumidor considera o fato dos produtos serem livres de agrotóxicos o atributo importante na decisão das compras na feira-livre, além de outros aspectos e qualidade.

O relacionamento do feirante com o consumidor é outro grande atrativo das feiras, pois os consumidores se sentem a vontade para questionar sobre a precedência de determinado produto, esse bom relacionamento se dar pelo fato de já haver uma fidelização entre clientes e comerciante, portanto já existe uma relação de confiança entre eles, um exemplo são as perguntas que são feitas aos feirantes como a origem dos produtos, qual carne é melhor para o bife, qual laranja é melhor para fazer sucos para bebês, o mamão está maduro ou quantos dias esta bom para o consumo, ou quando é a melhor época para se comprar abacaxi. A preocupação em se manter a freguesia é tanta que é comum os feirantes darem brindes, venderem fiado ou até repor produtos que, na semana anterior, não estavam de boa qualidade. A Honestidade com o freguês é essencial e também contribui para a confiança por parte dos fregueses.

#### **4.1 O mercado público municipal**

Em 1940 concluíram-se as obras do mercado público e a feira foi mudada para parte alta da cidade, tudo isso foi motivo de muita polêmica por parte dos moradores e alguns comerciantes que reclamavam de ter que subir ladeiras, cheia de pedras. Quando a feira mudou-se para cidade alta os comerciantes passaram a montar bancas de madeiras, isso passou a facilitar o trabalho dos comerciantes e melhorando a organização das vendas dos produtos atraindo mais comerciante e aumentando a feira.

O mercado foi inaugurado em 1940, no mandato do Dr. Haroldo Espínola. No começo dos anos 50 ele foi ampliado pelo prefeito Alberto Costa. No começo dos anos 60. O prefeito Antonio Alves de Carvalho autorizou construir boxs ao redor do prédio, abrindo assim vários pontos de comércio. Sua grande e última reforma teve início em 2002, na administração do prefeito Luiz Alves, porém no período eleitoral essas obras foram suspensas e assim permaneceram por 6 anos, tendo sido



retomadas no ano de 2008 pelo o atual prefeito Hugo Antônio Lisboa Alves e finalmente finalizada em janeiro de 2009. Essa ultima reforma e ampliação na verdade trata-se de uma reconstrução do mercado publico municipal.

O Mercado funciona dentro dos padrões de normalidade, contando com 10 funcionários que se dividem entre pessoal de apoio e guarda municipal, são 20 (vinte) boxes bem organizados, todos recobertos com cerâmica, após a reforma e ampliação do mercado, foi realizado um cadastramento com os feirantes mais antigos da feira livre para a distribuição dos boxes



**Foto 4- Aspecto interno do Mercado publica Municipal**

Fonte: Autor Pedro Alves de Carvalho (2010).

A reforma e ampliação do mercado foi de total importância para os feirantes e consumidores, pois tornou o ambiente mais higiênico para o comercio de carnes, quando o mercado estava passando por reforma não havia um lugar adequado para a exposição da carne, por sua vez ficava exposta a contaminação de várias bactérias, os boxes tem água encanada para a higienização do local.

Os boxes são todos padronizados e a maioria deles foram destinados aos comerciantes de carnes e frangos.

A foto, 5 mostra em detalhe a estrutura do box depois da reforma, bem mais modernos e com um padrão bom de higiene.



**Foto 5 – Estrutura do Box**

Fonte: Autor Pedro Alves de Carvalho (2010)

## **4.2 A coleta do lixo da feira**

A coleta é realizada logo após o encerramento da feira por funcionários da Prefeitura Municipal, e o lixo é colocado em terrenos baldios sem nenhum tratamento ou separação de resíduos sólidos ou líquido.

A poluição por resíduos sólidos pode ser caracterizada como uma alteração das características naturais do ambiente que no caso das feiras livres, é facilmente observada pelos sentidos visuais e olfativos.

Dentre os problemas enfrentados na cidade, o lixo produzido pela feira tem sido alvo de constantes avaliações para as tentativas de solução. Esses resíduos produzidos pela feira livre, o que não necessariamente significa que tenham a sua disposição final efetuada de maneira correta, a falta de planejamento no gerenciamento dos resíduos sólidos associados à falta de verba e informação são responsáveis pela degradação ambiental da paisagem urbana, além da contaminação do ambiente.

## 5. Considerações finais

A construção deste trabalho em torno da feira da cidade de Caiçara possibilitou o estudo de algumas significativas para a compreensão do desenvolvimento da feira livre. Para objetivar a elaboração deste trabalho foi feito estudos em torno de literaturas a respeito das feiras, no Brasil e no mundo. Para melhor desenvolvimento da pesquisa utilizei-me de fontes orais e documentais, relacionadas no processo da pesquisa, e em análise das memórias de alguns moradores desta cidade, tentei resgatar através da memória coletiva dos moradores mais antigos reviver e documentar suas lembranças. Os resultados obtidos são satisfatórios, permitiu-me esboçar esse apontamento analítico sobre a dinâmica exercida na feira e suas particularidades no município de Caiçara. Acredito que essa temática será de grande relevância para um melhor entendimento da prática de comercialização de produtos na feira livre, sua organização e as transformações ocorridas na sociedade através da mesma. Todo esse estudo sobre a feira livre é de grande importância para a história e a cultura do nosso município.

Muito embora a feira-livre seja um elemento comum na paisagem da cidade de um modo geral, no caso da Paraíba essas características peculiares diferem de município para município. As pequenas feiras têm um papel importante no contexto local, por estabelecer comunicação entre os lugares por estabelecer Comunicação entre os lugares e trocas não apenas de produtos, mas também de Informações, possibilidades de lazer àqueles que vivem em localidades mais afastadas, além de ser o ambiente dos pequenos produtores venderem seus produtos, mesmo que seja ao lado de uma barraca que vende CDs e Dvd's. Essa diversidade de produtos leva a configuração da feira como movimento, pois ela não é a mesma a cada dia que se processa. As barracas mudam, bem como os feirantes que nem sempre são os mesmos, principalmente em um local onde não há restrições para a aceitação de novos vendedores.

A feira-livre de não difere desse cenário, tendo sobrevivido principalmente por ser um ambiente essencial para aquisição de produtos por seus populares e por ser uma tradição de toda região, por meio das relações entre os indivíduos e suas

capacidades de estabelecerem laços afetivos e sociais com outro personagem embora essa feira exerça uma inexpressiva influência no contexto econômico. Observamos uma característica importante como lugar dos encontros, Das tradições, das conversas, das compras, vendas e permutas, enfim das múltiplas Territorialidades sejam econômicas ou culturais, tecidas pelos Caiçarenses com outros atores sociais da cidade e de municípios vizinhos.

Concluindo esta etapa do trabalho, pois a convivência nos revela outros horizontes, esperamos que outros possam vir e dá sua contribuição, revelando à sociedade a sua parcela de responsabilidade, mostrando dessa forma que o processo de criação e/ou construção do espaço urbano, não se deu por acaso, onde alguns processos sociais são a causa de alguns problemas, entre Esses o desemprego que culmina em uma série de problemas, como por exemplo, a aglomerada subnormal. Dessa forma concluo.

## Referências

- CARLOS, Ana Fani A . **O lugar no/do mundo**. São Paulo: Hucitec, 1996.
- COSTA, Severino Ismael Da. **Caiçara, caminhos de almocreves**. João Pessoa: MICROGRÁFICA, 1990.
- FERRARRI, Celson, Dicionário de Urbanismo. São Paulo: Disal, 2004.
- GALVÃO, Paulo Francisco Monteiro. **A feira livre em João Pessoa: evolução e mudanças**
- Glavanis (orgs.). **Globalização e ajuste estrutural**. João Pessoa: Universitária, 2002.
- HUBERMAN, Leo. História da Riqueza do Homem. Rio de Janeiro, ZAHAR Editores, 1976, p. 30,31.
- IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2010.
- JESUS, G. M. O lugar da feira livre na grande cidade capitalista: Rio de janeiro, 1964-1989.
- MAIOR, Armando Souto. **História Geral. São Paulo**, Editora São Paulo, 1978, p. 190.
- Revista Brasileira de Geografia**. Rio de Janeiro, v. 54. N. 1, p. 1-80, jan/mar. 1992.
- SANTOS, M. A **O espaço dividido**: os dois circuitos da economia urbana nos países subdesenvolvidos. Rio de janeiro, Francisco Alves, 1977.
- SANTOS, M. Técnica, Espaço e Tempo: Globalização e Meio Técnico Científico Informaciona. São Paulo: Hucitec, 1994.
- São MARCOS. A Bíblia Sagrada. São Paulo, Stampley Publicações LTDa, 1974, p. 1021.
- SOUZA, Edinélia Maria O. **Memórias e tradições: viveres de trabalhadores rurais do município de Dom Macedo Costa - Ba (1930-1960)**.
- SINGER, Paul. **O capitalismo: sua evolução sua lógica e sua dinâmica**. São Paulo: Moderna, 1987.

# ANEXOS

**Universidade Estadual da Paraíba**  
**Centro de Humanidades “Osmar de Aquino”**  
**Campus III – Guarabira**  
**Curso: Licenciatura Plena em Geografia**  
**Trabalho de Conclusão de Curso – Monografia**  
**Aluno: Pedro Alves de Carvalho**  
**Orientador: José Jackson Amâncio Alves**

## Questionário I

### Identificação dos feirantes:

1 – Nome \_\_\_\_\_

Sexo ( ) Masculino ( ) Feminino

Grau de Escolaridade \_\_\_\_\_

Cidade onde reside \_\_\_\_\_

2- Há quanto tempo trabalha na feira livre de Caiçara? \_\_\_\_\_

3- Trabalha em outras feiras?

( ) Sim ( ) Não

Em caso positivo – Quais? \_\_\_\_\_

4- Possui outra fonte de renda fixa?

( ) Sim ( ) Não

Em caso positivo – Qual? \_\_\_\_\_

5- Que tipo de produto comercializa na feira livre? \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

6- Onde adquirir os produtos? \_\_\_\_\_

7- Qual meio de transporte utilizado para trazê-los até a feira? \_\_\_\_\_

8- Trabalha só ou com a família

( ) Sim ( ) Não

Em caso positivo, quantos membros da família ( )

9- O que faz para garantir a qualidade dos produtos que comercializa? \_\_\_\_\_

---

10- Na sua opinião o que falta para melhorar o funcionamento da feira livre em Caiçara? \_\_\_\_\_

---



## Questionário II

### Identificação dos consumidores:

1- Nome: \_\_\_\_\_

Sexo: ( ) Masculino ( ) Feminino

Grau de escolaridade: \_\_\_\_\_

2- Cidade onde reside: \_\_\_\_\_

3- Com que frequência você vem à feira livre em Caiçara? \_\_\_\_\_

4- Você encontra o necessário na feira? ( ) Sim ( ) Não

Em caso negativo – o que falta? \_\_\_\_\_

5- Qual o meio de transporte utilizado para chegar até a feira livre em Caiçara?

( ) Carro ( ) Bicicleta ( ) Motocicleta ( ) Cavalo ( ) a pé

6- Onde prefere comprar frutas, carnes e hortaliças?

( ) Supermercado ( ) Feira livre

7- O que pensa quanto à limpeza do mercado público municipal?

( ) Ótimo ( ) Bom ( ) Regular ( ) Ruim

8- Alguns produtos por serem comercializados no chão, Sabe dizer se esta forma de exposição pode causar algum tipo de risco à saúde?

( ) Sim ( ) Não

Em caso negativo – Quais? \_\_\_\_\_

9- Dê sua opinião em relação ao lixo produzido pela feira livre? \_\_\_\_\_

10- Na sua opinião a feira livre em Caiçara atende suas expectativas, o que falta e o que poderia melhorar? \_\_\_\_\_